

Serra afirma que País deveria pagar apenas 2% do PIB aos banqueiros

BRASÍLIA — O ex-Secretário de Planejamento do Governo de São Paulo, José Serra, afirmou ontem, após audiência com o Presidente Jose Sarney, que a questão da dívida externa é crucial e exige uma solução negociada. Ele defendeu a proposta de o Brasil pagar de juros apenas dois por cento do PIB e não quatro por cento como ocorre atualmente, pois, no seu entender, isso compromete a capacidade de investimentos a médio e longo prazos.

O deputado eleito pelo PMDB de São Paulo afirmou também que desconhece qualquer manifestação formal do PMDB a favor da moratória da dívida externa. Explicou que quem fala em nome do partido é Ulysses Guimarães e que não ouviu do deputado exigências neste sentido. Segundo Serra, o PMDB e autoridades econômicas do Governo reconhecem que a questão da dívida externa é importante e deve ser equacionada.

No seu entender, o Governo e o PMDB vão se orientar no sentido de evitar que o País continue mandan-

do para o exterior como pagamento de juros quatro por cento da produção, porque esta remessa compromete os investimentos internos.

— É muito difícil compatibilizar o crescimento de sete por cento do Brasil com uma remessa tão grande de poupança para fora — disse, acrescentando que, na sua opinião, o Brasil poderia suportar melhor se mandasse ao exterior dois por cento do PIB para pagamento dos juros.

José Serra, que também foi colaborador econômico da equipe de Tancredo Neves, defendeu participação maior do Legislativo na política econômica do Governo. Ao defender uma solução negociada para o tratamento da dívida externa o deputado eleito pelo PMDB concluiu:

— Acho que por enquanto a única decisão unilateral que o Brasil deve tomar é a de manter o crescimento da produção e do emprego.

Depois de ter feito uma análise dos resultados eleitorais com o Presidente Sarney, José Serra preferiu não fazer comentários sobre política.